



A poesia de volta à escola: uma contribuição à formação inicial e continuada de professores

Regina Osório

Universidade de Aveiro
regina.osorio@ua.pt

Filomena Martins

Centro de Investigação "Didática e Tecnologia na Formação de Formadores" (CIDTFF)
Universidade de Aveiro
fmartins@ua.pt

Resumo

Este estudo apresenta resultados de uma investigação-ação que tem como objetivo contribuir para o resgate da poesia em sala de aula, através da construção coletiva de um projeto interdisciplinar e de sua implementação em classes de 2º Ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio (3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, em Portugal), de uma escola pública, em São Paulo – Brasil, envolvendo professores de diferentes disciplinas, estagiários do curso de Letras e a investigadora. A investigação baseou-se em estudos teóricos que propõem um modelo de formação inicial e continuada que promova a prática pedagógica, reflexiva e emancipatória, a partir do trabalho colaborativo, no próprio ambiente de trabalho. Os resultados aqui apresentados, obtidos através da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a treze participantes desta investigação, apontam a viabilidade da proposta.

Palavras-chave: Poesia; Formação inicial e continuada de professores; Prática colaborativa; Investigação-ação.

Abstract

This study presents the results of an action research project, which aims to contribute to the promotion of the poetic text in the classroom of Elementary and High Schools, through the collective construction and implementation of an interdisciplinary poetry project that involved different matters teachers, pre-service teachers and a researcher. The framework addressed theoretical studies on initial and in-service models of teacher training that support emancipatory and reflective practice in school-based activities and collaborative work. The results were obtained through semi-structured interviews carried out with thirteen teachers and pre-service teachers who participated in the project and they point out the feasibility of the proposal.

Keywords: Poetry; Initial and in-service teachers training; Collaborative work; Action research project.



Résumé

Cette étude présente les résultats d'une recherche-action visant à contribuer à la promotion du texte poétique en classe, grâce à la construction et mise en place d'un projet collectif et interdisciplinaire de poésie, mené dans des classes de l'Enseignement Fondamental et Moyen (Enseignement Secondaire), d'une école publique de S. Paulo - Brésil. Le projet qui a compté avec la participation d'enseignants de différentes matières, professeurs en formation initiale (stagiaires de Lettres) et la chercheuse est parti d'études théoriques qui proposent un modèle de formation initiale et continue qui favorise la pratique pédagogique réfléchie et émancipatoire, à partir du travail en collaboration, développé dans l'environnement de travail. Les résultats présentés dans cet article, obtenus à partir de l'analyse de contenu de treize entretiens semi-structurés appliqués avèrent la viabilité de la proposition.

Mots-clés: Poésie; Formation initiale et continue des professeurs; Travail collaboratif; Recherche-action.

Introdução

Neste texto, apresentamos os resultados de um estudo que visa a investigar as possibilidades de articulação entre a formação inicial e continuada de professores apoiada pelo trabalho com o texto poético. Trata-se de uma investigação-ação¹, cujos objetivos foram conceber, desenvolver e avaliar uma ação de formação docente alicerçada no trabalho coletivo, na integração curricular e na abordagem da poesia em sala de aula. Este trabalho teve ainda como proposta promover a discussão sobre o paradigma da racionalidade técnica que ainda inspira os modelos de formação docente. Baseou-se, esta investigação, em duas questões principais: i) Qual é a viabilidade de articulação entre a formação inicial e a continuada de professores, através da construção e implementação colaborativa de um projeto interdisciplinar de poesia? li) De que forma o trabalho colaborativo com o apoio da poesia pode impactar na transformação da prática educativa?

Para chegarmos às respostas a essas questões, recorreremos à observação participante durante a construção e o desenvolvimento colaborativo de um projeto interdisciplinar de poesia, em três classes dos Ensinos Fundamental (1) e Médio (2), de uma escola pública de São Paulo, e à sua avaliação, através da análise de conteúdo de treze entrevistas semiestruturadas, realizadas ao final de dois ciclos de investigação, com professores, coordenador pedagógico e estagiários participantes.

A abordagem da poesia, nas suas múltiplas dimensões, como elemento motivador e articulador, num desafio às diferentes disciplinas do currículo, apresentou-se como uma possibilidade de integrar professores de diferentes áreas do conhecimento e estagiários em torno de um mesmo projeto educativo, o que permitiu a compreensão das potencialidades de um modelo de formação que privilegia o protagonismo docente, vindo a reafirmar a necessidade de se repensar os programas de formação inicial e de formação continuada de professores, ainda fortemente calcados numa racionalidade técnica, que encara os docentes como meros cumpridores de programas (Pimenta, 2011; Sá-Chaves, 2002).



Os resultados obtidos após dois ciclos de investigação-ação apontaram os aspectos positivos da proposta, bem como suas falhas que, detectadas, nos permitiram, com mais clareza, avaliar a viabilidade de uma proposta para a formação, inicial e continuada, com o apoio da poesia, alicerçada no trabalho colaborativo, com base no paradigma crítico-reflexivo emergente, pois somente uma prática docente pautada pela reflexão consegue, de acordo com Nóvoa (1995), contribuir para o desenvolvimento profissional docente, tornando os professores verdadeiramente sujeitos dessa prática, para que a possam exercer com a autonomia, mesmo que relativa, de que dispõem, como também defendem Sá-Chaves (2002), Tardif e Lessard (2005), entre outros.

Destacamos ainda, neste artigo, a participação dos futuros professores no projeto que lhes proporcionou a oportunidade de, junto com os professores em exercício, associar teoria e prática (Korthagen, 2011), num processo de ação-reflexão-ação, como propõe Freire (1987), indispensável ao trabalho pedagógico, cujo desenvolvimento está intimamente relacionado à formação profissional e pessoal dos sujeitos.

Os vários aspectos que aqui abordamos encontram-se organizados no texto em três partes: na primeira parte, apresentamos a fundamentação teórica que dá sustentação à investigação; na segunda parte, a metodologia e o tratamento dos resultados obtidos com o projeto de poesia; e, por último, as considerações finais.

1. Fundamentação teórica

O presente projeto foi sendo construído a partir de alguns estudos que apontam a inadequação dos modelos de formação de professores, tanto inicial quanto continuada, que não promovem a articulação entre teoria e prática pedagógica. Essa inadequação tem levado diversos autores a se debruçar em pesquisas sobre os programas de formação, sobretudo nas três últimas décadas, entre eles, Schön (1983), Tardif; Lessard, (2005). Também em Portugal, autores como Alarcão (1996), Nóvoa (1995), Sá-Chaves (2002), Vieira (2009), entre outros, vêm desenvolvendo pesquisas nesse campo. No Brasil, esses estudos têm sido aprofundados por autores como: Gatti; Barreto (2009), Marques (2003), Pimenta; Lima (2011), entre outros. De acordo com estes estudos, os programas de formação, em geral, não têm sido capazes de atender às necessidades que emergem de uma nova configuração social resultante do atual processo de globalização, bem como da rápida mudança e complexidade dos novos conhecimentos, que passaram a exigir um novo modelo de educação que consiga acompanhá-los. Torna-se necessário, hoje, educar para a incerteza e a mutabilidade, o que só parece ser possível com a atuação de professores que exerçam uma prática reflexiva, criativa, transformadora e emancipatória (Alarcão & Tavares, 2003; Freire, 1996).

Na busca dessa prática pedagógica ressignificada, a poesia, como elemento eventualmente agregador, apresenta-se como opção estratégica para a formação docente, pelo reconhecimento de sua potencialidade para o desenvolvimento profissional e de competências, também essenciais aos alunos, como a seguir enunciaremos. Por tratar-se de uma manifestação artística, o texto poético proporciona o acesso à linguagem simbólica e contribui para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade (Jean, 1989) e da formação humanista dos cidadãos (Lajolo, 2001), ampliando o conhecimento que se tem do mundo (interior e exterior) ao promover o contato com diferentes formas de pensamento (Moisés, 2012). Sua contribuição no desenvolvimento de competências



linguísticas transversais, entre elas a fluência na leitura e na escrita, necessárias à construção de novos conhecimentos, desde os primeiros anos do Ensino Básico, é também inegável.

Apesar de um tanto distante da sala de aula (Gebara, 2002; Lajolo, 2001), a poesia, por seus aspectos estéticos, metafísicos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos, entre outros, associada ao trabalho colaborativo e à interdisciplinaridade, apresenta potencial para promover a articulação entre a formação inicial e a continuada, inspirar o protagonismo docente e a prática pedagógica reflexiva, condições fundamentais para a transformação educacional pretendida, devendo, por isso mesmo, ser reintegrada em processos formativos, visando concomitantemente à sua reintegração nos processos de ensino-aprendizagem com alunos também (Cortesão, 2012).

É praticamente consensual entre diferentes autores que uma formação técnica, apenas, não corresponde às exigências da Educação do século XXI, tais como “o combate à ignorância e a universalização do acesso de todos ao conhecimento disponível”, com vistas à criação de uma cultura da paz (UNESCO, 2000, *apud* Werthein & Cunha, 2000, p. 11). Somente uma educação democrática, que promova o desenvolvimento pleno dos cidadãos, pode atender a tais objetivos.

Essa formação integral que se reivindica aos profissionais de educação deve levar em consideração, portanto, além da dimensão didática, também as dimensões ética e política, às quais Ghedin (2009) acrescenta ainda a epistemológica e a estética, esta última reafirmada por Freire (1996), ao dizer que “ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”, condições necessárias à “boniteza de ser gente” (p. 160), condição essa também valorizada por Schön (*apud* Alarcão, 1996, p. 16), quando afirma que um bom profissional deve desenvolver “uma competência artística não no sentido de produção do que normalmente se concebe por obra de arte mas um profissionalismo eficiente, um saber-fazer que quase se aproxima de uma sensibilidade de artista, o que ele designa por *artistry*.”

Há, como então se percebe, uma ênfase acentuada em relação à presença da dimensão humana nos processos de formação docente, na medida em que estes devem envolver ainda, de acordo com Freire (1996), a afetividade/ “amorosidade” (presente nas relações interpessoais), a subjetividade, a sensibilidade, o papel da emoção no complexo processo de formação das pessoas, pois essa dimensão torna possível uma melhor compreensão sobre o comportamento dos cidadãos e o que os influencia no seu processo de aprendizagem.

A opção por uma ação de formação com recurso à poesia fundamenta-se na crença de que, dessa forma, haverá uma contribuição significativa à formação holística dos professores e que a dimensão humana deve permear todo esse processo.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do projeto de investigação, elegemos, como metodologia de trabalho, o paradigma qualitativo pela necessidade que sentimos de “compreender a forma como os indivíduos envolvidos entendem a sua situação” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 265), e optamos, como método de pesquisa, pela investigação-ação colaborativa (Coutinho, 2011) – que Pimenta (2011) denomina pesquisa ação crítico-colaborativa – em dois ciclos, desenvolvidos em uma escola pública de Ensino Básico, de São Paulo – Brasil, junto com professores de diferentes disciplinas,



coordenador pedagógico e alunos estagiários do curso de Letras. Como recursos metodológicos, optamos pela observação participante e, ao final de cada ciclo de investigação, realizamos entrevistas semiestruturadas, cujos dados coletados, submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2000), permitiram-nos avaliar o trabalho realizado e conhecer as representações dos participantes sobre todo o processo vivenciado.

2.1 A investigação em fases

A investigação-ação foi realizada em dois ciclos de trabalho, organizados em quatro fases cada um, nos anos letivos de 2012 e de 2013, em uma escola pública de São Paulo.

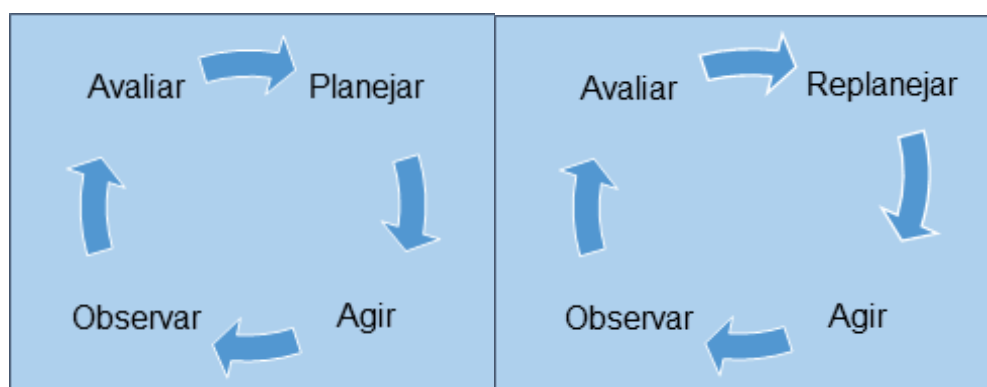


Figura 1 - Fases da investigação-ação – 2012/2013 (adaptado de Carr; Kemmis, 1986, *apud* Coutinho, 2011)

O 1º ciclo teve início com a realização de três oficinas de formação, conforme quadro 1, nos meses de fevereiro e março de 2012, na escola onde se desenvolveu o projeto. Essa ação contou com a presença de 28 participantes (24 professores de diferentes disciplinas, o coordenador pedagógico da unidade escolar e 3 estagiários do curso de Letras de uma universidade privada). Os temas das oficinas foram definidos pela investigadora, de acordo com os objetivos propostos, cujo enfoque era sensibilizar os participantes sobre a importância da poesia para o processo de ensino-aprendizagem e para o próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional docente, como mostra o quadro a seguir:



1º Tema: Construção do conhecimento à luz da Neurociência –		Duração/Tempo: 4h
Objetivos	Conteúdos	Atividades
1. Proporcionar aos participantes a oportunidade de compreender o funcionamento do cérebro e como se processa a construção do conhecimento. 2. Demonstrar a importância das artes (da poesia em particular) na formação plena dos cidadãos.	Funcionamento do cérebro e o estudo das redes neuronais A contribuição das artes para o desenvolvimento cultural e a construção da identidade.	<i>Contribuições das Neurociências para a compreensão do processo de aprendizagem e a contribuição das artes nesse processo</i> (Palestra a cargo de Elvira C.Souza Lima). Projeção do filme: <i>Dr. Eric Kandel – Sinapses e o processo de construção do conhecimento</i> . Abertura para perguntas e discussão.
2º Tema: Poesia: Expressão da Linguagem		Duração/Tempo: 4h
Objetivos	Conteúdo	Atividade
Promover junto ao profissional da educação atividades que possam contribuir na criação de poemas, trabalhando as diversas linguagens tais como a visual, sonora, gráfica e escrita, fundamentais no processo ensino aprendizagem do educando.	Encontro com o poeta Moraes A poesia como forma de expressão	Produção de expressões poéticas: Criação de poemas gráficos, sonoros e visuais utilizando-se do recorte de palavras e imagens, individualmente ou em grupos de quatro a cinco pessoas.
3º Tema: A Sala de Aula: Espaço da Poesia		Duração/Tempo: 4h
Objetivos	Conteúdos	Atividades
1. Introduzir o tema da oficina discutindo os conceitos de poesia 2. Contribuir para aprofundar teoricamente o estudo sobre a poesia, numa perspectiva antropológica. 3. Proporcionar ao grupo a oportunidade de ampliar o conhecimento poético e sua potencialidade para a formação humanística dos alunos. 4. Desenvolver com o grupo uma proposta para o projeto interdisciplinar de poesia.	Conceitos de poesia A função poética ao longo da história. A linguagem poética como estratégia de construção do conhecimento – a poesia na sala de aula Esboço do projeto interdisciplinar	Distribuição de versos de poemas de diferentes poetas e épocas, aleatoriamente, aos participantes. Discussão sobre os conceitos de poesia. Leitura e estudo do texto: Funções poéticas: dos gregos aos contemporâneos: Leitura e interpretação do poema: “O vestido de Laura” (Cecília Meireles). Debate sobre a potencialidade da poesia no processo de aprendizagem. Trabalho em grupo (4 a 5 participantes): Seleção de poetas e de poemas que poderão integrar a proposta do projeto de poesia para turmas do Ens. Fundamental.
Avaliação das três oficinas		Formulário de avaliação distribuído ao final da oficina a ser preenchido; Impressões emitidas pelos presentes ao longo da oficina.

Quadro 1- Propostas de formação das 3 oficinas



Essas oficinas foram avaliadas positivamente pelos participantes, especialmente quanto à sua organização e conteúdos, de acordo com o formulário de avaliação que todos preencheram ao término da cada uma delas.

A seguir, ainda em março, definiu-se a turma de alunos que participaria do projeto em sala de aula: o 9º ano A (27 alunos com idades entre 13 e 14 anos), por ser a única classe em que todos os professores que nela atuavam pertenciam à mesma escola e conseguiam encontrar-se com maior frequência.

O grupo de estudo foi formado com seis professores de diferentes disciplinas (Português, Matemática, História, Geografia, Inglês e Arte), três estagiários do curso de Letras, que cumpriam o estágio obrigatório na escola participante, e a investigadora.

Demos, assim, início à 1ª fase do 1º ciclo: *a construção do projeto interdisciplinar de poesia*, que teve a duração de três meses – de abril a junho de 2012 – e desenvolveu-se em três reuniões de ATPCs (aulas de trabalho pedagógico coletivo) obrigatórias, uma vez por mês, com duração de 3 horas cada uma.

Para a elaboração das propostas de atividades com os alunos, os professores entenderam que haveria necessidade de um conhecimento mais aprofundado da turma do 9º ano com a qual trabalhariam, embora já tivessem algumas representações prévias sobre eles, tais como: desinteresse pelas matérias, comportamentos inadequados em sala de aula e atitudes preconceituosas em relação a alguns colegas. Por isso, foi proposto e construído, pela equipe, um questionário direcionado aos 27 alunos, com 30 questões, que visavam a conhecer melhor sua rotina e seus interesses (incluindo quatro questões dissertativas sobre poesia), e 5 questões que aprofundavam a discussão sobre temas relacionados ao preconceito e à discriminação, tendo sempre em vista a elaboração do projeto de poesia. Os resultados desse questionário permitiram ao grupo perceber, principalmente, o nível de discriminação racial presente nas respostas dos alunos, e, por isso, foi escolhido, para o desenvolvimento do projeto, um dos temas transversais do currículo escolar, a "Pluralidade cultural" (previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais²), delimitando-o aos "Aspectos da Cultura Afro-Brasileira", de abordagem obrigatória, de acordo com a legislação brasileira (Lei 10.639, de 2003). Esse tema, além de permitir aprofundar a discussão sobre as questões relacionadas ao preconceito racial, de acordo com o grupo, possibilitaria ampliar o conhecimento sobre a cultura de povos de África que contribuíram para a formação da cultura do povo brasileiro, especialmente de países como Angola e Moçambique.

Esse projeto foi submetido à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, sob o título "A poesia na pluralidade cultural". Foi aceito e aprovado em julho de 2012 e recebeu recursos para atividades previstas, entre elas a visita dos alunos e professores ao Museu da Língua Portuguesa e publicação da produção escrita dos alunos após o término daquele ciclo.

Concluída, então, a 1ª fase do 1º ciclo, da investigação-ação, com a definição da proposta do projeto de poesia, teve início, somente no mês de agosto, a 2ª fase – de implementação do projeto em sala de aula – quando os professores participantes apresentaram seu plano de trabalho ao 9º ano. Primeiramente, a professora de Português solicitou aos alunos uma pesquisa sobre poemas e poetas que lhes despertassem o interesse. Foi o primeiro contato dos alunos com esse gênero



literário, proposto pelo projeto, naquele ano letivo. A seguir, cada professor colocou em prática o que havia planejado: a professora de Inglês apresentou aos alunos um poema em língua inglesa, retirado do próprio livro didático, trabalhou com eles a tradução e propôs a criação de poemas, também em inglês, a partir do tema “pluralidade cultural” de opção do grupo. O professor de História desenvolveu esse tema com a estagiária de Letras, de origem chilena, através do poema de Pablo Neruda, “Canto General”, que mostra, de forma simbólica, a realidade chilena durante a ditadura de Pinochet. A seguir, os alunos produziram poemas sobre a recente história brasileira. A professora de Arte propôs aos alunos a ilustração dos poemas trabalhados pela professora de Português. Nas disciplinas de Geografia e História, além de poemas, os professores trabalharam também com as letras de composições musicais de Chico Buarque, Caetano Veloso, entre outros. A professora de Português propôs pastiches e paródias de poemas estudados. A professora de Matemática, após a aplicação do questionário, trabalhou estatística com os alunos, utilizando os resultados obtidos nas respostas.

Entre as atividades propostas, entretanto, uma das mais significativas para o grupo foi a visita ao Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, que provocou, principalmente nos alunos, motivação para sua participação no projeto de poesia. Houve ainda o encontro dos alunos com um poeta da cidade, que os levou a perceber as diferentes possibilidades na criação dos poemas; foi também dinamizada, pelo poeta, uma oficina de poesia que incentivou os alunos a criarem seus próprios poemas. Como pudemos observar, as atividades desenvolvidas com os alunos obedeceram às etapas do processo de ensino-aprendizagem previstas por Giasson (2008), citada por Cortesão (2012): i) de *imersão* – preparação ao trabalho em sala de aula; ii) de *exploração*, que ocorreu em aulas de diversas disciplinas, principalmente Português, História, Inglês e Arte, as quais proporcionaram aos alunos a oportunidade de entrarem em contato com diversas obras de poetas brasileiros e estrangeiros³, cujos poemas exploram o tema do projeto; e iii) da *experimentação* em que os alunos, com os novos conhecimentos, nos componentes curriculares já mencionados, puderam produzir poemas que foram compilados numa publicação⁴ e apresentados a toda a escola, no encerramento do ano letivo, também em forma de varais de poesia e declamados pelos autores, concluindo-se, assim, a 2ª fase do 1º ciclo da investigação, durante a Semana da Consciência Negra, em novembro de 2012.

A 3ª fase do 1º ciclo de investigação-ação (de observação e acompanhamento) ocorreu paralelamente ao desenvolvimento do projeto em sala de aula; e a 4ª fase (*de avaliação*) teve lugar ao término do 1º ciclo da investigação-ação, no final do mês de novembro, através de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas com sete participantes do projeto, as quais tiveram duração de 40 a 50 minutos cada uma. As questões apresentadas aos sujeitos (22 questões, em média), com o apoio de um guião, permitiram-nos conhecer as representações dos participantes em relação à primeira etapa concluída e ao levantamento de aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido. Os resultados obtidos nessa avaliação, após transcrição das entrevistas, constituíram-se em material fundamental ao replanejamento das ações do 2º ciclo da investigação-ação, que ocorreu no 1º semestre letivo de 2013, em duas classes de Ensino Médio (1ºs anos A e B), com 49 alunos (idades entre 15 e 16 anos), com professores participantes da 1ª edição e novos estagiários, uma vez que os anteriores já haviam cumprido seu estágio obrigatório. Foi necessária a mudança da turma de alunos para manter praticamente o mesmo grupo de professores, sujeitos do projeto. Houve, nesse ciclo, a incorporação à equipe da nova coordenadora pedagógica da escola, o



que, de certa forma, trouxe algum desconforto ao grupo que já atuava com certa autonomia. Embora pouco participante, a coordenadora manteve-se sempre atenta ao desenvolvimento das atividades do projeto.

Durante esse período, houve uma série de contratempos: mudança da equipe gestora, saída do professor de Matemática, substituição do professor de Geografia e uma greve de professores (abril-maio/2013), que redundou na redução do número de reuniões da equipe.

Apesar das dificuldades apontadas, especialmente a falta de tempo disponível para as reuniões, o 2º ciclo foi desenvolvido durante um bimestre letivo (de abril a junho de 2013). Durante a 1ª fase desse ciclo, (de replanejamento das atividades), o grupo optou por desenvolver o tema "O papel da mulher na sociedade", que foi aprovado também pelos alunos das duas turmas participantes. Nesse ciclo, o projeto teve como texto motivador, para todas as disciplinas, o poema "Calçada de Carriche", de António Gedeão.

As atividades da 2ª fase desse ciclo (de implementação do projeto) foram desenvolvidas durante os meses de maio e junho de 2013, assim como a 3ª fase (de observação e acompanhamento). O projeto foi concluído em 14 de junho, com a apresentação de toda a produção dos alunos para todos os demais estudantes do Ensino Médio (aproximadamente 250 alunos). Na 4ª e última fase (avaliação final), houve nova avaliação (no final de junho de 2013), desta vez do processo concluído, novamente através de entrevistas semiestruturadas com seis participantes deste ciclo.

Para as entrevistas, tanto do 1º quanto do 2º ciclo, foram criadas, *a priori*, categorias de análise, a partir dos eixos do projeto de investigação – *poesia; desenvolvimento curricular; formação inicial e continuada de professores*, que integraram os guíões de entrevistas, elaborados com o propósito de (re)conhecer as representações que os participantes do projeto possuíam, ao final de cada ciclo de investigação, sobre todos os aspectos trabalhados. Esses sujeitos foram identificados com nomes fictícios – os professores: Antônio (Geografia - no 1º ciclo), Eunice (Matemática – no 1º ciclo), Gil (Geografia – no 2º ciclo), Heloísa (coordenadora pedagógica – no 2º ciclo); alunos-estagiários de Letras: Luísa (1º ciclo) e Mateus (2º ciclo); e os professores participantes dos dois ciclos: Carlos (História), Dayse (Inglês), Glória (Arte) e Maria (Português).

3. Resultados obtidos

Das análises realizadas após as transcrições das entrevistas, tanto no 1º quanto no 2º ciclo, a partir das categorias de análise: *poesia, desenvolvimento curricular, formação inicial e continuada de professores*, emergiram as subcategorias assim classificadas: *Conceito de poesia; Abordagem do texto poético; Trabalho colaborativo e interdisciplinar; Desenvolvimento/conhecimento profissional; Estágio supervisionado*.

3.1 Conceito de poesia

Apenas no 2º ciclo, encontramos nas falas dos participantes algumas referências ao conceito de poesia. Para Mateus, houve uma ressignificação desse conceito, pois, segundo este futuro professor, para ele



“poesia era aquela coisa metódica, que você vai à frente, fica ali em pé, e tem um tom de voz pra você ler/ percebi nesse projeto que a poesia envolve música, sentimento e emoções [...] Qualquer lugar/ você pode olhar, por exemplo, pro céu estrelado que nem agora, e você pode começar a fazer, enxergar poesia.”

De acordo com Heloísa (coordenadora pedagógica), a poesia

“não pode faltar [...] além de ela ser realista, porque você trabalha com sua realidade ela também é muito sentimento [...] com a poesia a gente consegue trabalhar tudo [...] ela não é só poesia de amor ou de ilusão/ é de biologia/ do dia a dia.”

Percebemos que embora esteja ainda bastante relacionada aos aspectos emocionais, há também, entre os participantes, o reconhecimento de que a poesia é multidimensional, isto é, não se limita a expressar emoções e sentimentos, mas na sua transcendência e cosmovisão permite ampliar o conhecimento do mundo e o repertório linguístico, através de sua linguagem simbólica e de seus recursos estilísticos.

3.2 Abordagem do texto poético

Apesar de diferentes reações ao trabalho com poesia, quando passaram a falar do desenvolvimento do projeto em sala de aula, os entrevistados demonstraram maior entusiasmo. De acordo com esses sujeitos, as atividades mais significativas, durante o 1º ciclo do projeto, além da criação de poemas, inclusive em inglês, foram a visita ao Museu da Língua Portuguesa e o trabalho com outras expressões artísticas, como observamos em suas falas:

“trabalhar com música [...] do Chico Buarque [...] o trabalho com a estagiária [...] ela trabalhou o poema do Neruda/ foi muito interessante também.” (Carlos)

“[foi significativa] a produção dos alunos. [...] passei meu conhecimento e minha cultura, do meu país [...] [os alunos] se envolveram mais ainda porque conseguiram enxergar a realidade deles.” (Luísa)

“elaborar um poema com eles [os alunos] em Inglês/ Percebi que tinham entendido/ foi mais bem-sucedido [...] pela primeira vez apliquei uma poesia em Inglês [...] então isso para mim!!!” (Dayse)

Percebemos também na fala de Maria, no 1º ciclo, esse entusiasmo:

“[...] acho que a escola perdeu um pouco o foco de trabalhar a poesia/ nós resgatamos com esse projeto.” (Maria-1º ciclo)

No 2º ciclo, o protagonismo dos alunos também foi significativo, pois produziram vídeos, organizaram as apresentações, mantiveram-se motivados, assim como a pesquisa teve um papel importante nas atividades realizadas tanto para os professores quanto para os alunos, conforme afirmaram os entrevistados:

“a pesquisa sobre o tema [...] e a realização da atividade [...] foi divertido concluir a elaboração do poema [coletivo].” (Gil)

“[os alunos] adoraram a produção dos vídeos/ gostaram de fazer essa leitura, de gravar tudo isso, dramatizar, de dançar/ era interesse deles.” (Maria)

“ter que ilustrar o que [os próprios alunos] escreveram foi supermotivador/ muito legal!! [...] trabalhos maravilhosos que falaram das mulheres de todas as regiões/ [os alunos] entenderam o assunto [...] dependendo do tema você vai conversar com eles, você fala: “Nossa, como eles são infantis!”



[...] você trabalha um tema desse abordado por 5 disciplinas, pelo menos, você senta e conversa com ele [o aluno] [...] Ele é adulto no tema porque ele tem conhecimento. Pesquisou/ escreveu/ foi muito legal isso." (Heloísa)

Os participantes destacaram ainda diversas contribuições do projeto de poesia à prática pedagógica, especialmente por este ter sido desenvolvido de forma coletiva. Entre as contribuições apontadas estão a maior interação aluno-aluno, professor-aluno e professor-professor, tal como relata Glória a propósito dos alunos:

"houve mais contato de uma sala para com a outra/ eles estão interagindo entre eles, porque são alunos novos, chegaram agora, não tinham conhecimento da vida nem da realidade um do outro, agora já passaram a ter." (Glória)

3.3 Trabalho colaborativo e interdisciplinar

Ossujeitos manifestaram sua opinião sobre a importância do trabalho colaborativo no aperfeiçoamento de sua prática pedagógica, proporcionado pela interação e pela partilha com os colegas, pois, como afirmaram estes professores:

"a troca de ideias é muito importante [...]" (Glória)

"A possibilidade de reunir os professores, bem pequena dentro da escola, é uma oportunidade legal [...]" (Carlos)

"todos se envolveram [...] houve respeito por parte deles [os professores]. Houve mais integração [...] foi um processo de criação que facilitou a união do grupo." (Glória)

Apesar de deixar clara a necessidade de condições mais adequadas para que o processo colaborativo/interdisciplinar possa ser plenamente concretizado, a proposta de interdisciplinaridade, de modo geral, foi bem recebida e aprovada pelo grupo, pois

"facilita muito o entendimento deles [dos alunos] em todas as disciplinas [...] tudo que você está estudando é visto em qualquer disciplina/ você é um todo/ não é você 'partes'. Hoje eu vou ser de Língua Portuguesa, vou escrever/ amanhã eu tenho que saber um pouco de História, eu vou lá procurar/ Não. Você consegue/ ter essa visão global [...] quando termina aquela divisão entre Português, História, Geografia, Matemática. Tem Língua Portuguesa inserida na Matemática [...] [No] enunciado de um problema de Matemática/ existe / interpretação de texto." (Heloísa)

"o que mais me chamou a atenção no projeto foi a interdisciplinaridade, foi novo isso [...] um sistema de construção de conhecimento no coletivo [...] não pensei que dentro de um tema [houvesse] várias disciplinas." (Mateus)

"amplia o conhecimento de mundo". (Maria)



3.4 Desenvolvimento/conhecimento profissional

O grupo percebeu que a participação no projeto ampliou seu conhecimento profissional e que o trabalho colaborativo contribuiu para que isso ocorresse. Além do desenvolvimento profissional observado e relatado pelos sujeitos, pudemos perceber nas suas declarações a constatação do avanço do próprio processo de ensino-aprendizagem, através da interação que ocorreu também com os alunos.

Quanto às contribuições que o projeto de poesia proporcionou ao desenvolvimento profissional dos sujeitos, destacamos: os novos conhecimentos adquiridos, específicos ou não, através da pesquisa realizada; a construção de estratégias diversificadas; e o exercício de uma prática mais reflexiva e democrática. Essa constatação está presente nas falas dos entrevistados:

"[Trata-se de] uma nova forma de trabalhar os conteúdos [...] cada conhecimento novo que a gente adquire/ contribui para aquele aperfeiçoamento que a gente vive buscando." (Carlos)

"[...] Os conhecimentos profissionais são sempre aprofundados à medida que entramos numa área a que não estamos habituados." (Gil)

"não conhecia o poeta António Gedeão [...] gostei da poesia dele." (Maria)

"é ação-reflexão, ação-reflexão, o tempo todo. O projeto tem que ser assim..." (Heloísa)

"houve necessidade de pesquisa [...] fui procurar/ o que é poema, o que é poesia, estudei um pouco também." (Glória)

Na afirmação de Heloísa, encontramos a justificativa para a necessidade de, no mínimo, dois ciclos de implementação de projetos colaborativos e interdisciplinares que tenham alguma sequencialidade e continuidade, contribuindo assim para o desenvolvimento profissional, tal como refere a coordenadora pedagógica:

"acho muito importante que ele [o projeto] faça parte da proposta [pedagógica]. O ideal é que a gente não o deixe morrer. Uma aplicação não é o suficiente [...] todos os anos fazendo o mesmo trabalho, ele vai se aperfeiçoando." (Heloísa)

3.5 Estágio supervisionado

Em relação à participação dos estagiários de Letras, destacamos, além das falas de alguns docentes, também declarações de Mateus, participante do 2º ciclo. Para este futuro professor, participar do projeto contribuiu para

"desenvolver, não só meu conhecimento a respeito da poesia [...] poder abordar o assunto de uma outra maneira. [...] deu uma experiência/ um conhecimento maior [...] comecei a aprofundar um pouquinho intertextualidade [...] tive que pesquisar entre poesias [...] busquei até em quadros de arte..." (Mateus)

A opinião dos docentes, em relação à participação dos futuros professores, encontra-se sintetizada nas falas desses dois sujeitos:

"[...] [os estagiários] tiveram que participar ativamente [...] não como simples observadores [...] tiram experiência pra eles também da sala de aula [...] seria importante que eles estivessem com todas as disciplinas que estão no projeto como foi no semestre passado [no 1º ciclo]." (Carlos)



"[os estagiários] têm que reunir mais /com os grupos de professores e dar palpite também e participar [...] ativamente [...] já que são estagiários, futuros professores, educadores [...] podem se envolver um pouquinho mais." (Glória)

Pudemos observar que a participação de estagiários de licenciatura, no projeto, foi valorizada por eles próprios e pelos docentes da unidade escolar, os quais perceberam a diferença entre a presença mais ativa desses estagiários, nesta investigação-ação, uma vez que estes atuaram junto com os professores e interagiram com os alunos em sala de aula, e o tipo de estágio que tradicionalmente se pratica em grande parte de escolas, no Brasil, de observação de aulas apenas, sem intervenção direta, como afirmam Gatti e Barretto (2009), Marques (2003), Pimenta e Lima (2011), entre outros. Apesar de terem considerado pequena a participação dos estagiários neste projeto, inclusive por não ter sido possível integrá-los às atividades de todas as disciplinas envolvidas, os professores entrevistados entendem que seja fundamental, para a formação dos futuros professores, o aperfeiçoamento dessa parceria.

4. Discussão dos resultados

4.1 Limitações

Houve, sem dúvida, limitações durante a realização das atividades do projeto, principalmente, a falta de tempo para mais reuniões, necessárias ao planejamento, avaliação e replanejamento das ações. Essa limitação foi reportada por todos os sujeitos, entre eles, a coordenadora pedagógica.

Além disso, alguns docentes mencionaram as cobranças por parte da escola em relação às atividades curriculares já previstas e também a falta de apoio e participação da equipe de gestão nas atividades do projeto.

4.2 Avanços

A avaliação final do projeto apontou sua relevância para a formação docente refletida no desempenho dos alunos que responderam aos desafios propostos, tanto na produção dos trabalhos quanto na verificação da aprendizagem.

A importância do projeto desenvolvido para a formação continuada foi reconhecida também pela coordenadora pedagógica, levando-a a afirmar que "[o projeto] trouxe muita coisa positiva para eles [o grupo docente]".

Por sua vez, o sentimento de pertença ao projeto estendeu-se ao estagiário entrevistado no 2º ciclo. Não foi apenas um cumprimento obrigatório de estágio, mas um período de desenvolvimento profissional gratificante.

Os professores mais experientes também puderam sentir uma evolução do 1º para o 2º ciclo de investigação-ação, relativamente ao desempenho dos alunos e ao seu próprio desenvolvimento profissional.

Pelo que podemos constatar, já houve, no 1º ciclo do projeto, motivação dos professores na elaboração das propostas interdisciplinares, e, pelo relato desses docentes, também dos alunos do 9º ano para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, o que por si só já justifica a proposta do projeto,



pois os professores puderam perceber formas de promover o interesse e a aprendizagem de seus alunos. O resgate da abordagem poética, mencionada pela professora de Português, constituiu-se num ganho à formação tanto dos professores quanto dos alunos, uma vez que estes tiveram acesso ao conhecimento da estrutura poética de diversos tipos de poemas, como propõem Jean (1989), Lajolo (2001), entre outros.

No 2º ciclo, os alunos participaram mais, pois os professores, embora em um tempo mais curto, estavam, no geral, mais confiantes por terem, na sua maioria, participado do 1º ciclo, o que possibilitou maior confiança na construção da proposta didática e maior interação entre o grupo. Com a construção de novos conhecimentos, vários professores lançaram mão de novas estratégias pedagógicas, abandonando sua forma tradicional de ensinar, assim também, a abordagem do poema, com a contribuição dos estagiários de Letras, tornou-se mais desafiadora e adequada aos alunos adolescentes. Embora o desempenho dos alunos não seja o foco dos estudos analisados por Postholm (2012), esta autora afirma que esse desempenho tende a melhorar quando há um investimento na aprendizagem profissional dos professores. Neste projeto, o envolvimento dos alunos, na avaliação dos participantes, ficou, de modo geral, acima de suas expectativas; isso ocorreu, repetindo Mateus, pela "*maneira como nós abordamos [a poesia]*". Esse foi realmente um avanço, pois quando os professores percebem o interesse e o empenho dos alunos, passam a acreditar mais no seu trabalho.

Igualmente importante foi a afirmação dos docentes participantes de que esse interesse dos alunos também se deu porque estes perceberam o envolvimento dos seus professores, o que representa, a nosso ver, outra constatação bastante positiva, pois houve uma conscientização de que o resultado obtido pelos alunos refletiu o trabalho desenvolvido. Assim, dois fatores marcaram esta ação de formação: a busca de estratégias mais adequadas à aprendizagem dos alunos e a constatação de que o envolvimento da equipe docente contribuiu para essa aprendizagem.

Quanto a propostas para aprimoramento do projeto, além de tempo disponível, os sujeitos apresentaram algumas sugestões, entre elas a necessidade de melhores condições para a realização de um trabalho mais integrado, além de buscar conhecer bem os interesses dos alunos antes da elaboração de qualquer proposta didática, tal como ressalta Postholm (2012) em seu estudo. Pudemos perceber, também, a emergência, apontada neste trabalho, da conscientização sobre a necessidade de se humanizar e democratizar mais as relações interpessoais, inclusive entre professores e alunos, e entre alunos e equipe de coordenação/direção pedagógica.

Considerações finais

Acreditamos ter encontrado as respostas às questões que motivaram esta investigação, uma vez que, de acordo com os resultados obtidos pudemos constatar, em primeiro lugar, a potencialidade que o texto poético, associado ao trabalho colaborativo, possui para promover mudanças na prática pedagógica, tornando-a mais humanizada, comprometida e democrática, como foi possível verificar no comportamento e nas afirmações dos sujeitos participantes desta investigação; em segundo lugar, a articulação entre a formação inicial e a continuada, com o recurso a projetos colaborativos e interdisciplinares, mostrou-se viável, na medida em que possibilitou a aproximação entre professores e futuros professores em torno de objetivos comuns.



Dessa forma, associar a formação inicial e a continuada, através de um projeto interdisciplinar, em um ambiente de colaboração, foi um desafio, mas não uma utopia. O fosso entre teoria e prática, entre universidade e escola, persiste, por isso torna-se imprescindível aproximar, cada vez mais, os futuros professores das experiências que os professores veteranos carregam consigo. Por outro lado, é importante que os professores já em exercício continuem mantendo contato com a academia e com a “teoria que dela emana”, atualizando-se sempre. Essa interação é fundamental.

Nesse processo, o recurso à poesia viabilizou, harmonicamente, esse encontro entre pessoas diferentes, em diferentes níveis de formação e que trabalham em diferentes áreas do conhecimento. Esse gênero literário, tradicionalmente desenvolvido por professores de Português e pouco comum às demais disciplinas, exigiu mais empenho do grupo na pesquisa, na busca de novos materiais e de novos recursos didáticos, e proporcionou aos participantes a oportunidade de aprofundarem-se nos seus próprios conteúdos curriculares, como foi possível observar.

Dessa forma, e acreditando que a mudança seja possível, esperamos que as contribuições da poesia passem a inspirar a criação de uma nova cultura, democrática, colaborativa e solidária, de formação e de autoformação de professores em contexto.

Notas:

¹ Trata-se do projeto de doutoramento, da primeira autora, em Didática e Formação, da Universidade de Aveiro, intitulado: “A poesia promovendo o trabalho integrado e colaborativo na escola: uma contribuição à formação de professores da Educação Básica”.

² PCNs publicados em 1998, no Brasil, pelo Ministério da Educação e do Desporto.

³ Entre os poetas destacaram-se: os brasileiros Carlos Drummond de Andrade, Gonçalves Dias, Manuel Bandeira, Mário Quintana; o português António Gedeão; os moçambicanos José Craveirinha e Rui Knopfli; e o chileno Pablo Neruda.

⁴ Os poemas foram publicados em cadernos, impressos em gráfica sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, distribuídos para alunos e professores.

Referências bibliográficas

Alarcão, I. (1996). Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In I. Alarcão. (Org.), *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora.

Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica*. Uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem. 2ª ed. Coimbra: Livraria Almedina.

Bardin, L. (2000). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora.

Cortesão, M. M. C. (2012). *O Ensino da poesia com quadro interativo – um estudo no 1º Ciclo do*



Ensino Básico. Dissertação (mestrado em Didática). Departamento de Educação. Universidade de Aveiro.

Coutinho, C.P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Afrontamento.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Gatti, B. A. & Barretto, E. S. de Sá. (2009). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO.

Ghedin, E. (2009). Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/evandroghedinconferenciaabertura.pdf>. Acesso em 15/09/2013.

Jean, G. (1989). *Na escola da poesia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Korthagen, F. A. J. (2011). Making teacher education relevant for practice: the pedagogy of realistic teacher education. *ORBIS SCHOLAE*, 5 (2), 31-50.

Lajolo, M. (2001). *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática.

Marques, M. O. (2003). *Formação do Profissional da Educação*. 4ª ed. Rio Grande do Sul: UNIJUI.

Moisés, M. (2012). *A criação literária – Poesia e Prosa*. São Paulo: Cultrix.

Nóvoa, A. (1995). *Profissão Professor*. 3ª ed. Porto: Porto Editora.

Pimenta, S. G. (2011). Pesquisa-ação crítico-colaborativa. In S. G.; Pimenta, E. Ghedin & M. A. S Franco. (Orgs.). *Pesquisa em educação – Alternativas investigativas com objetos complexos*. São Paulo: Edições Loyola.

Pimenta, S. G. & LIMA, M. S. (2011). *Estágio e Docência*. 6ª ed. São Paulo: Cortez.

Postholm, M. B. (2012). Teachers' professional development: a theoretical review. *Educational Research*, 54 (4), 405-429.

Sá-Chaves, I. (2002). *A Construção de conhecimento pela análise reflexiva da Praxis*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia. Tese (Doutorado). Universidade de Aveiro.

Schön, D. A. (1983). *The Reflective Practitioner: how professionals think in action*. London: Temple Smith.

Tardif, M. & Lessard, C. (2005). *O Trabalho Docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes.

Vieira, F. (2009). Para uma visão transformadora da supervisão pedagógica. *Educação e Sociedade*, 29 (105), 197-217.

Werthein, J. & Cunha, C. (2000). *Fundamentos da nova educação*. Brasília: UNESCO.